

Posição brasileira é realista e pragmática, avalia Boralli

Roberto Baraldi
de São Paulo



Antonio Boralli

O presidente e representante legal do Citicop/Citibank no Brasil, Antonio Boralli, classificou como positiva a iniciativa brasileira de retomar o diálogo com os credores, em processo deflagrado formalmente pelo envio de carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI). O aspecto mais relevante da carta de intenções, em sua avaliação, é a consignação da disposição brasileira de retomar as negociações com todos os grupos de credores — organismos multilaterais (FMI, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento), agências oficiais reunidas no Clube de Paris e bancos comerciais.

"Esta é uma posição muito pragmática", disse Boralli, observando que, se o pragmatismo persistir, a dívida externa pode ser equacionada no curto prazo. A equipe econômica do governo, ao definir a estratégia de buscar uma negociação "rápida, construtiva e positiva", conforme palavras da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, reagiu de acordo com a nova realidade eco-

nômica mundial, segundo opinou o presidente do Citibank.

Para Boralli, o Brasil deve perseguir um acordo que tenha como principal objetivo não apenas a redução imediata da dívida e seu serviço, mas, sobretudo, a superação do problema da dívida externa, para que o País se coloque em melhores condições para atrair investimentos e retomar o caminho do crescimento econômico. O presidente do Citibank entende que não há um modelo de acordo que possa ser seguido, isto é, não se pode sim-

plesmente transpor para o caso brasileiro a íntegra de acordos com os firmados recentemente com o México e a Venezuela. Cada país tem um perfil próprio de endividamento, em que a participação de organismos multilaterais, agências oficiais e bancos têm pesos diferentes no global do débito, além de características econômicas particulares.

"O acordo com o México foi muito positivo para o país, porque respeitou sua

realidade econômica e, acima de tudo, representou a superação da dívida externa enquanto um problema, à medida que o débito foi equacionado. O objetivo mexicano era superar o problema, para atrair novos investimentos estrangeiros, o que está efetivamente conseguindo", acrescentou Boralli.

O Citibank é o maior credor privado do Brasil, com um "exposure" de US\$ 3,44 bilhões (posição de dezembro último).